

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS NO CONTEXTO ESCOLAR: relatos de experiência sobre o Workshop “Da Alquimia à fitoterapia”.

Sabrina Pereira de Carvalho¹; Allana Rosa Scassiotti²; Enzo Henrique Mórás³; Felipe Augusto Teixeira⁴; Jane Piton Serra Sanches⁵; Cristiane de Oliveira Martins⁶

RESUMO

A Etnobotânica, campo científico que investiga a associação entre a humanidade e o reino vegetal, possui importância notável sobre contextos culturais e biológicos, principalmente quando estão relacionados ao desenvolvimento de mecanismos próprios à cura de enfermidades, estando esses princípios relacionados aos percursos da fitoterapia. Propiciar suporte para a reflexão desses conhecimentos no interior da prática escolar permite que os alunos tenham olhares multifocais sobre a Ciência, sobretudo na interrelação dessa com processos históricos tal qual a Alquimia, assim como vislumbrem formas de ponderar ferramentas viáveis para a consolidação de gestos de autocuidado. Sob essas perspectivas, este relato de experiência estabelece meios direcionados a descrever os transcurso de concepção e aplicação pedagógica do “Workshop Da Alquimia à Fitoterapia”, destinado aos discentes dos 7º e 9º anos, do turno vespertino de uma escola estadual, na cidade de Poços de Caldas/MG.

Palavras-chave: Etnociências; Botânica; Interdisciplinaridade; Educação.

1. INTRODUÇÃO

Etnobotânica é a ciência que se dedica à investigação das relações estabelecidas pela humanidade quanto aos domínios vegetais, de forma a compreender as múltiplas classificações e aplicações conferidas às plantas em diversos contextos sociais (AMOROZO, 1996). A utilização de plantas medicinais como recurso terapêutico nas práticas de manutenção da saúde é um dos pontos centrais de análise dessa linhagem epistêmica, que elucida a integração entre desdobramentos histórico-culturais e instituição de pesquisas em áreas de elevada importância socioeconômica, como a Fitoterapia (LANGDON, 2014).

Sob esse viés, desenvolvemos o workshop “Da Alquimia à fitoterapia”, direcionado aos discentes do 7º e 9º anos do turno vespertino de uma escola estadual em Poços de Caldas/MG, na

1 Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas. E-mail: sabrina.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

2 Licencianda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: allana.scassiotti@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

3 Licenciando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: enzo.moras@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

4 Licenciando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: felippe.teixeira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

5 Docente Orientadora, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br.

6 Docente Preceptora, Escola Estadual David Campista. E-mail: cristiane.oliveira@ifsuldeminas.edu.br.

conjuntura das práticas de regência vinculadas ao Programa Residência Pedagógica. O objetivo foi apresentar os contextos históricos e conceituais relacionados à fitoterapia, que perpassaram desde os experimentos alquímicos até as atuais explorações científicas, de forma a assegurar o caráter interdisciplinar da proposta, assim como propor uma intervenção prática dessa temática, que permitisse aos alunos a confecção de incensos naturais mediante a utilização de plantas in natura, com destacado potencial aromaterapêutico.

Os delineamentos pedagógicos firmados ao redor dos conteúdos relativos à etnobotânica permitem que o ensino de Ciências assuma conformações lúdicas e dinâmicas, uma vez que é possível propiciar o contato direto dos discentes com os objetos de estudos centralizados nesta temática: plantas. Permite também que os aprendizes ampliem seus conhecimentos, os quais podem se converter em ações efetivas de autocuidado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os potenciais terapêuticos das espécies vegetais figuram na história evolutiva das comunidades humanas enquanto notáveis recursos empregados no combate às enfermidades e recomposição da homeostasia sistêmica (FERNANDES, 2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no século XXI, 70 % a 95 % da população dos países em desenvolvimento dependem dos recursos terapêuticos tradicionais, como o uso de espécies vegetais medicinais na atenção médica básica. Ainda nesse sentido, essa mesma organização estabelece princípios para incentivar os países-membros à adoção de práticas que integrem os conhecimentos fitoterápicos aos atendimentos em unidades oficiais de saúde (OMS, 2011).

Respaldo por essas diretrizes, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 971 de 2006, incluiu oficialmente a fitoterapia como parte dos recursos de atendimento médico previstos pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC e estabeleceu parâmetros legais para a disseminação dessas práticas por meio do Decreto nº 5.813 de 2006, que regulamentou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF (BRASIL, 2006).

Diante desse cenário, propiciar à população atendida no contexto escolar o contato com os conhecimentos de ordem etnobotânica e, conseqüentemente, fitoterápica garante a afirmação de práticas cidadãs pautadas pela inclusão educativa nas questões ligadas às políticas públicas de saúde do país, além de ampliar as compreensões sobre as múltiplas perspectivas que envolvem a prática científica (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2005).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A ação pedagógica denominada “Workshop Da Alquimia à fitoterapia” foi planejada para atender às demandas de práticas de ensino no contexto de retorno escolar presencial e, dessa forma,

propiciar uma complementação aos conteúdos aprendidos pelos alunos no Plano de Estudos Tutorados (PET), sendo esse um material de apoio didático desenvolvido pelo Governo de Minas Gerais para suprir as demandas de ensino decorrentes das adaptações impostas pelo isolamento social exigido para a contenção da disseminação da pandemia da Covid-19.

O Workshop ocorreu no dia 09 de dezembro de 2021, no período vespertino, com duração média de duas horas para as turmas de 7º e 9º anos de uma escola estadual situada na cidade de Poços de Caldas/MG, com a presença estimada de cerca de 15 estudantes.

A proposta, nesse sentido, teve como escopo de procedimentos prévios para a sua efetivação o levantamento bibliográfico de temáticas relacionadas à história da Ciência, que englobaram desde os saberes alquímicos medievais até as recentes pesquisas associadas ao conhecimento botânico aplicado no combate a enfermidades. Igualmente, foi levantado material científico específico sobre fitoterapia com ênfase na aromaterapia, que permitiu o embasamento teórico dos residentes para condução da atividade, assim como o suporte essencial para a montagem de material de apoio em slides para a condução do workshop.

Além da discussão teórica sobre a história da Fitoterapia e suas potencialidades atuais, para garantir o caráter prático e interativo do workshop, os alunos fossem ensinados, sob a orientação dos residentes, a confeccionar incensos naturais com algumas espécies botânicas disponibilizadas, como Alecrim (*Salvia rosmarinus*), Lavanda (*Lavandula angustifolia*) e Manjeriço (*Ocimum basilicum*). Assim, foram ofertadas plantas de baixo custo e fácil acesso, o que possibilita aos aprendizes replicar a experiência no futuro. A atividade foi finalizada com a escuta das impressões dos alunos sobre a experiência didática vivenciada, que apontaram como positiva a efetividade da ação para seu aprendizado na disciplina de Ciências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A concepção e o desenvolvimento da atividade tiveram seu desdobramento efetuado em um período de adaptação da escola-base ao regresso escolar em contexto pandêmico. Esse aspecto trouxe limitações notáveis às práticas de regência associadas à residência pedagógica, a se destacar o agravo do quadro sanitário nacional decorrente dos aumentos de casos de Covid-19 no final do ano de 2021, que causou a redução do número de alunos atendidos nas atividades.

Entretanto, a partir das impressões positivas relatadas pelos estudantes ao término dessa ação pedagógica, entende-se que essa é uma proposta didática com maior potencial a ser explorado, visto que aprofundar os vínculos entre o ensino regular de Ciências no ensino fundamental II e ações teórico-práticas relacionadas à etnobotânica pode criar bases para o estabelecimento de atividades relacionadas à promoção da educação popular em saúde que venham a subsidiar sobretudo processos de autocuidado, bem como proporcionar formas dinâmicas de ensinar Biologia no contexto científico

e, conseqüentemente, despertar raciocínios que endossem mecanismos capazes de elucidar formas de construir mecanismos de conservação ambiental.

5. CONCLUSÕES

Em vias de tecermos a finalização deste breve relato de experiência, entendemos que a etnobotânica é um campo de estudo que apresenta grandes potencialidades no contexto do ensino de Ciências, convertendo o processo de ensinar em um ato dinâmico de construção de saberes, o que contribui para solidificar práticas de autocuidado assim como fortalecer reflexões sobre conservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P; HANAZAKI, N. **Etnobiologia e Biodiversidade**, Recife: NUPEEA, 2005.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STATSI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm. Acesso em: 1º mar. 2022.

FERNANDES, T. M. **Plantas medicinais: memória da Ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz editora, 2004.

LANGDON, E. J. **Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1019-1029, abril, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World medicines situation 2011: Medicines prices, availability and affordability**. 2011. Disponível em: https://www.who.int/medicines/areas/policy/world_medicines_situation/WMS_ch6_wPricing_v6.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022